

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O ensino-aprendizagem fenomenológico numa perspectiva freiriana

Adriana Sena Dias Domenici¹

Para introduzir o assunto acerca da fenomenologia, buscarei definir o conceito de acordo com a autora Marina Machado, no qual ela esclarece que,

[...] a fenomenologia é uma ótima via para compreender a primeira infância, especialmente a criança muito pequena: trata-se de positivar o que a criança é, como ela está, como ela se apresenta a si mesma, a nós, ao mundo – em vez de tentar modelar seu “quem” por meio de uma teoria e defini-la pelo que ela ainda não tem, esperando que chegue em outro “patamar”. (MACHADO, 2011)

Esse termo é uma contribuição de Merleau-Ponty, originário dos cursos de Sobornne, Paris, que aconteceram entre os anos de 1949 e 1952, onde propõe um olhar culturalista sobre a infância, tentando descontruir uma visão desenvolvimentista que se apega nas fases das crianças cujas etapas são alcançadas de acordo com uma faixa etária definida e pouco flexível.

Merleau-Ponty afirma que estaria por ser inventada uma psicanálise culturalista, em que as interpretações não mais irão se pautar, por exemplo, em fatos, teorias do trauma ou fases da libido, mas, antes, nos modos de vida das crianças inseridas em suas culturas; o caminho para esta mudança é relacional e observacional, e será papel do adulto percorrer as relações da criança/corpo, criança/outro, criança/tempo, criança/espaço, criança/língua, criança/mundo. Isso levará à reflexão filosófica e existencial sobre o ser criança e seu ser no mundo. (MACHADO, 2011)

¹ 6º Período do curso de Pedagogia/Universidade Federal de São João del Rei

Sabemos que existem inúmeras concepções pedagógicas que definem o ensino-aprendizagem, e que cada uma delas se baseia numa teoria centralizando-se em aspectos diferenciados, ora tecnicistas, ora psicologizante, ora moralistas (GIOVEDI, 2006). Porém, o que a fenomenologia vem sugerir, é que todas as teorias existentes deveriam dar lugar, primeiramente, a vivência real da criança, ao momento presente em que ela ensina e aprende, para se basear posteriormente numa hipótese mais fundamentada, que é de suma importância para o conhecimento da infância.

A fenomenologia presente na concepção de ensino-aprendizagem de Paulo Freire é justamente uma junção de todos os aspectos que envolvem o ensinar e o aprender. Além da dimensão política, muito presente nos discursos de Freire acerca da educação, a prática educativa também deve possuir uma natureza ideológica, ética, estética, gnosiológica, epistemológica e pedagógica. “Dessa forma, podemos dizer que a prática de ensinar-aprender numa perspectiva freireana é uma prática complexa, já que sua compreensão exige uma aproximação que considere esse fenômeno em suas diferentes facetas.” (GIOVEDI, 2006, p. 77)

O que nos cabe, educadores e futuros educadores, seriam formular questões que nos faça refletir sobre quais as posições políticas, ideológicas, éticas, estéticas, gnosiológica, epistemológica e pedagógica devemos nos ater a fim de determinar uma prática educativa coerente com o pensamento fenomenológico.

Referências

GIOVEDI, Valter Martins. **A inspiração fonomenológica na concepção de ensino-aprendizagem de Paulo Freire.** 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3459>. Acesso em: 26 nov. 2015.

MACHADO, Marina Marcondes. A fenomenologia da infância e a criança mundocentrada. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, v. , n. 378, p.1-3, 31 out. 2011. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4153&secao=378>. Acesso em: 26 dez. 2015.